



POLÍTICA OPERÁRIA

Por que a classe operária deve se colocar pelo fim da guerra na Ucrânia?

O motivo imediato da condenação da guerra é que vem agravando a crise econômica. E quem paga pela crise do capitalismo são os trabalhadores. O aumento do preço dos combustíveis e dos alimentos atinge diretamente nossos empregos e salários. Os remédios acabaram de subir acima de 10%. A elevação do custo de vida já vinha crescendo durante a pandemia. Mas, agora, com a guerra, deu um salto.

Há outro motivo para os trabalhadores condenarem a guerra. Trata-se de uma guerra de dominação, e não de libertação de um povo contra os seus opressores. Toda guerra de dominação é provocada por interesses dos capitalistas e das potências dominantes. Os Estados Unidos empurraram a Rússia a ir à guerra. Assim, fizeram do povo ucraniano bucha de canhão. E a Rússia se vem utilizando da Ucrânia como escudo para

responder à escalada militar da OTAN.

Quanto à perda salarial, a resposta deve ser: por um reajuste geral dos salários de acordo com a elevação do custo de vida. Junto à defesa dos salários, lutamos pelos empregos, pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários.

Quanto à guerra, a resposta deve ser: revogação imediata de todas as sanções econômicas contra a Rússia; desmantelamento do OTAN e das bases militares norte-americanas; retirada das tropas russas, autodeterminação e unidade territorial da Ucrânia.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos se coloquem pela defesa das condições de vida dos explorados e pelo fim da guerra na Ucrânia. Que convoquem as assembleias e constituam os comitês de luta.

Os trabalhadores estão sentindo a necessidade de recorrer à greve

Em vários estados e em várias categorias, ocorreram greves no mês de março. Eis: os rodoviários e garis do Rio de Janeiro, metroviários de Belo Horizonte, metalúrgicos da Avibras de Jacareí/SP, e servidores públicos de Minas Gerais, Piauí, Goiânia etc.

As greves têm sido por aumento salarial, contra as demissões e defesa dos empregos. Essas reivindicações são de todos os trabalhadores. Basta ver as demissões na Volks, que, apesar da mobilização dos demitidos, o Sindicato não organizou a luta pela defesa dos empregos e salários.

Os trabalhadores vão à greve, porque necessitam. Sem a utilização dessa força social, os patrões nos es-

magam com as demissões, destruição de direitos e rebaixamento dos salários. O fato é que as inúmeras greves estão mostrando que existe a necessidade e a disposição de luta.

É possível unir todas as greves em um só movimento da classe operária e dos demais explorados em todo o país.

O Boletim Nossa Classe defende e trabalha por uma ampla campanha nas fábricas e em outros locais de trabalho pela redução da jornada, sem reduzir os salários, estabilidade no emprego, reajuste geral dos salários, recuperação das perdas salariais dos últimos anos, fim das privatizações e reestatização sob o controle operário da produção.

Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.

nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org - fb.com/massas.por - anchor.fm/por-massas / ☎ (11) 95446-2020

Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta

A força da classe operária diante do patrão explorador está em sua união e luta coletiva. A alta do custo de vida, o desemprego e a destruição de direitos atingem os assalariados em todo o país. Está aí por que chega um momento em que temos de nos manifestar local, regional e nacionalmente. A greve geral é uma poderosa arma que temos a nosso favor. Mas é preciso prepará-la muito bem, para ser utilizada firmemente pela maioria dos trabalhadores.

A convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e bloqueios, em defesa dos empregos, salários

e direitos trabalhistas, é um bom começo para preparar a greve geral. Aí veremos como está nossa capacidade de unificação de nossas forças em todo o país.

O Boletim Nossa Classe retomou sua campanha pela convocação de um Dia Nacional de Luta, diante das terríveis condições que atingem a família trabalhadora e da disposição de luta, que vem crescendo. Chamamos os companheiros operários a discutir nos locais de trabalho a campanha do Boletim Nossa Classe pelo Dia Nacional de Luta e preparação da greve geral.

Não baixar a guarda, diante das demissões na Volks

As demissões de companheiros metalúrgicos pela Volks e a passividade da direção do sindicato devem servir de alerta à classe operária como um todo. A maioria dos demitidos contraiu doenças profissionais, portanto, adquiridas na fábrica. Os companheiros fizeram um protesto em frente ao sindicato e exigiram que a direção cumprisse o seu papel de organizar a luta contra as demissões. Ao contrário, a direção já havia combinado com a montadora, que depois do lay-off ocorreriam as demissões, por meio do PDV.

A falta de organização de um movimento no interior da Volks, e em todas as fábricas, deixou os demitidos isolados. Os metalúrgicos não podem baixar a guarda, caso contrário, não conseguiremos reverter as demissões, e evitar outras que estão por vir.

O Boletim Nossa Classe esteve todo o tempo ao lado dos demitidos. Denunciou a Volks e a conivência da direção do sindicato. Temos de manter a campanha pelos empregos e contra as demissões. Uma tarefa urgente é a de constituir uma oposição sindical classista. Cabe também lutar por uma verdadeira comissão de fábrica na Volks. O Boletim Nossa Classe trabalha para que o sindicato convoque a assembleia geral, para responder às demissões e às perdas salariais.

Contra as privatizações, pela reestatização e pelo controle operário da produção

Desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, o monopólio estatal do petróleo foi quebrado. De lá para cá, os governos do PT não foram capazes de restabelecer o monopólio, criado em 1953. O governo Temer avançou com a privatização e a entrega do pré-sal. Agora, o governo Bolsonaro está fazendo a liquidação final.

A desnacionalização de ramos fundamentais da produção do país serve aos interesses dos banqueiros e do imperialismo. A classe operária está diante da necessidade de defender o fim das privatizações. Essa é uma luta que vai muito além dos petroleiros.

O Boletim Nossa Classe defende que a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e as centrais sindicais deixem de resmungar contra as privatizações, e, assim, colaborar com os programas de privatização, e passem a defender a bandeira de reestatização e o controle operário da produção, sem indenização.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.